

Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade

Psicologia, gênero e sexualidade: práticas extensionistas na promoção de sexualidade saudável e na prevenção da violência intrafamiliar em acolhimento institucional

Maria Eduarda Semcovici Nozi¹

Stefany Lorraine Dias da Silva²

Yasmin Jovial Fascina³

Alex Eduardo Gallo⁴

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, disponível no portal do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), atualmente, no Brasil, se encontram 36.090 crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente, sendo mais de 50% destes sujeitos pertencentes ao sexo feminino.

Segundo informações do Fórum de Segurança Pública e da 17ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a violência sexual, principalmente ocorrida em âmbito intrafamiliar, é um dos principais motivos que levam a institucionalização de crianças e adolescentes no país, sobretudo quando destacamos aquelas pertencentes ao gênero feminino.

Sob esse prisma, o projeto "Desenvolvimento de estratégias para redução e prevenção de violência intrafamiliar junto a usuários do núcleo de apoio especializado do Tribunal de Justiça do Paraná", realizado por discentes e docentes do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em parceria com a comarca de Londrina do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), entendeu como necessária a realização de práticas que abordassem a temática da sexualidade e da violência em

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina (UEL), E-mail: mariaseduarda@uel.br.

² Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina (UEL), E-mail: stefany.lorraine@uel.br.

³ Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina (UEL), E-mail: yasmin.jovial.fascina@uel.br.

⁴ Docente em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina (UEL), E-mail: aedgallo@uel.br.

adolescentes do sexo feminino que se encontram institucionalizadas, já que essas duas temáticas são de extrema importância e recorrência na vida dessas jovens e que afetam, inevitavelmente, seu percurso dentro e fora dessas instituições (CARINHANHA; PENHA, 2012).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A metodologia utilizada no projeto "Desenvolvimento de estratégias para redução e prevenção de violência intrafamiliar junto a usuários do núcleo de apoio especializado do Tribunal de Justiça do Paraná" foi elaborada de maneira gradual, integrando elementos essenciais para uma prática extensionista crítica e ética junto às adolescentes acolhidas. O público-alvo dessa ação foi composto por 9 adolescentes, com idades entre 9 e 16 anos, em situação de vulnerabilidade social e acolhidas, por medida judicial, em instituições de proteção localizadas no município de Londrina.

Os encontros foram realizados na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Centro de Ciências Biológicas (CCB). O espaço foi previamente organizado para proporcionar um ambiente acolhedor e seguro, favorecendo a participação das adolescentes de maneira confortável. Após o estabelecimento de contato com o Fórum de Justiça, foram planejados encontros com diferentes temáticas passíveis de discussão.

Um dos encontros do projeto abordou a temática de sexualidade saudável e prevenção de diferentes tipos de violência, criando e promovendo um espaço de troca e diálogo com as adolescentes. A preparação desse encontro envolveu a pesquisa e leitura de materiais de referência para preparar atividades que abordassem esses temas de maneira dinâmica. As atividades foram desenvolvidas em formato de roda de conversa, o que favoreceu o fortalecimento de vínculos e promoveu uma participação mais ativa por parte das adolescentes, que não apenas ouviam, mas também compartilhavam suas dúvidas, histórias e conhecimentos acerca das temáticas trabalhadas durante todo o processo. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade se mostram ativas e presentes nesse processo na atuação dos

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventudes e Direitos Humanos
13 a 15 de abril de 2026, UEL – Paraná

estudantes da graduação em psicologia juntamente ao Fórum de Justiça do Paraná, possibilitando a integração de diferentes perspectivas e formas de enfrentamento.

2.2 Descrição das atividades

Foram desenvolvidas duas dinâmicas de acordo com as temáticas previstas no encontro. A primeira atividade, denominada de “Mitos e verdades”, trouxe afirmações sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sexo, gravidez, higiene íntima, abordando a sexualidade de forma mais ampla. Foi formada uma roda, na qual tanto as adolescentes quanto as estudantes de graduação retiravam um papel, liam a frase em voz alta para o grupo, e indicavam se se tratava de uma verdade ou de um mito, justificando suas respostas. Essa dinâmica promoveu a desconstrução de crenças equivocadas e a ampliação do conhecimento de forma participativa.

A segunda dinâmica elaborada foi “Se fosse com você, o que faria?”, em que situações hipotéticas relacionadas a diferentes tipos de violência foram criadas, apresentadas e debatidas em grupo. A atividade possibilitou que tanto as adolescentes quanto as alunas refletissem e elaborassem sobre possíveis estratégias de enfrentamento à violência e para a percepção de que a responsabilidade pela violência não recai sobre a vítima, mas sobre o agressor.

2.3 Resultados e discussões

Os resultados evidenciam uma ampliação significativa do conhecimento das adolescentes acerca de temas relacionados à sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção da gravidez e autocuidado, abordados a partir de uma perspectiva alinhada aos direitos humanos e à promoção da saúde. As dinâmicas propostas favoreceram a desconstrução de mitos e crenças equivocadas, possibilitando a construção coletiva de saberes em um ambiente acolhedor e participativo.

Nesse processo, as participantes passaram a refletir criticamente sobre seus corpos, suas vivências e os atravessamentos de gênero presentes em suas

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventudes e Direitos Humanos
13 a 15 de abril de 2026, UEL – Paraná

experiências, demonstrando não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de consciência crítica.

Observou-se ainda o fortalecimento das redes de apoio e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento frente a situações de violência. A discussão de situações hipotéticas contribuiu para que as adolescentes reconhecessem seus direitos e identificassem possibilidades de ação diante de contextos de risco, compreendendo a violência como uma violação de direitos, e não como responsabilidade da vítima. Esse achado evidencia a relevância de práticas educativas que integrem gênero e sexualidade como dimensões centrais na prevenção da violência e na promoção da autonomia.

Ademais, a experiência impactou a formação dos estudantes envolvidos, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática sob uma perspectiva crítica e comprometida com a transformação social. A abordagem interdisciplinar contribuiu para uma compreensão ampliada das desigualdades sociais, de gênero e das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelas adolescentes institucionalizadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que ações extensionistas fundamentadas nos direitos humanos promovem não apenas a ampliação de conhecimentos, mas também o fortalecimento de sujeitos capazes de reconhecer e reivindicar seus direitos em diferentes contextos sociais.

Como desdobramentos futuros, destaca-se a importância de dar continuidade e ampliar a ação desenvolvida, por meio da realização de novos encontros e da incorporação de outras temáticas relevantes ao desenvolvimento integral das adolescentes, com ênfase na promoção e garantia dos direitos humanos e na redução da violência de gênero. Ressalta-se também a necessidade de fortalecimento da articulação com o Tribunal de Justiça e demais instituições de acolhimento, visando ampliar o alcance e a efetividade das intervenções.

4 REFERÊNCIAS

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventudes e Direitos Humanos
13 a 15 de abril de 2026, UEL – Paraná

CARINHANHA, Joana Iabrudi; PENNA, Lucia Helena Garcia. **Violência vivenciada pelas adolescentes acolhidas em instituição de abrigo**. Texto & contexto enfermagem, v. 21, n. 1, p. 68–76, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento: Paineis de Acompanhamento**. Disponível em:
<https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=currsel&select=clearall>.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17o Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, 2023. Disponível em:
<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/server/api/core/bitstreams/d7cc2704-e5fd-4a71-a268-b2bcf521e8fc/content>.

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventudes e Direitos Humanos
13 a 15 de abril de 2026, UEL – Paraná